



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA – UNB
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL – UAB
FACULDADE DE EDUCAÇÃO – FE
CURSO DE PEDAGOGIA A DISTÂNCIA

OZELMA NERES SANTIAGO

ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO NO ENSINO
FUNDAMENTAL – 1º e 2º ANO

Alto Paraíso, 2013

OZELMA NERES SANTIAGO

ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO NO ENSINO FUNDAMENTAL – 1º e 2º ANO

Monografia apresentada como requisito parcial para obtenção do título de Licenciado em Pedagogia à distância pela Faculdade de Educação – FE da Universidade de Brasília – UnB.

Alto Paraíso, 2013

SANTIAGO, Ozelma Neres. Alfabetização e Letramento No Ensino Fundamental – 1º e 2º Ano, Alto Paraíso - GO, Dezembro de 2013. (59) páginas. Faculdade de Educação – FE, Universidade de Brasília – UnB.

Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação em Pedagogia.

FE/UAB – UnB

ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO NO ENSINO FUNDAMENTAL – 1º e 2º ANO

OZELMA NERES SANTIAGO

Monografia apresentada como requisito parcial para obtenção do título de Licenciado em Pedagogia à distância pela Faculdade de Educação – FE, Universidade de Brasília – UnB.

Membros da Banca Examinadora:

Profa Dra Norma Lucia Neris de Queiroz (Orientadora)
Secretaria de Educação do Distrito Federal/Universidade Aberta do Brasil –
Universidade de Brasília (UnB)

Profa. MsC. Sandra Regina Santana Costa (Examinadora)
Secretaria de Educação do Distrito Federal/Universidade Aberta do Brasil –
Universidade de Brasília (UnB)

Profa. Neuza Maria Deconto (examinadora) Secretaria de Educação do Distrito
Federal/Universidade Aberta do Brasil – Universidade de Brasília (UnB)

DEDICATÓRIA

Dedico esta conquista ao meu esposo
Darlei Torres, pela força, paciência
compreensão e incentivo.

AGRADECIMENTO

Antes de tudo agradeço a Deus, que me deu força e persistência, a ele devo tudo que sou.

Ao meu esposo amigo companheiro, por renovar minhas forças em todo momento em cada dia desse percurso.

À minha família que me deu todo apoio.

À minha colega Rosângela, com quem dividi meus receios nos momentos difíceis.

A todos os meus professores e tutores que contribuíram para a conclusão deste trabalho.

Aos alunos que mostraram boa vontade em colaborar para realização deste trabalho.

RESUMO

Diante da necessidade de estudar a alfabetização e letramento no Ensino Fundamental – anos iniciais, especificando-se nas práticas metodológicas em sala de aula, o presente trabalho tem por objetivo compreender o desenvolvimento dos alunos e as práticas de leitura e escrita no seu processo de alfabetização e letramento. Definiram-se como objetivos específicos. Observar como acontece o processo de leitura e escrita dos alunos. Analisar se as práticas metodológicas desenvolvidas pelo professor valorizam os conhecimentos e experiências vividas de leitura e escrita pelo aluno. Identificar a partir da leitura e escrita dos alunos do ensino fundamental (1º e 2º anos) pontos que interferem na sua aprendizagem. Neste estudo, o processo de alfabetização pode ser entendido como o ato de interpretar, compreender, contestar e ter conhecimento do que lê e escreve E letramento que segundo Soares (2001) é o resultado obtido pelo sujeito quando adquire conhecimentos para responder às demandas sociais de leitura e escrita. Sousa (2007) define a alfabetização como um meio para o letramento. Para fundamentar a análise de dados, construímos o referencial com os estudos de Emilia Ferreiro (1999), que dedicou seu trabalho de pesquisas que norteia o educador conhecer os níveis e hipóteses de escrita utilizadas pelos alunos em processo de alfabetização. Optamos pela metodologia qualitativa, realizando um estudo com crianças do primeiro e segundo anos do ensino fundamental em que o foco foram os diversos níveis de escrita na alfabetização: pré-silábica, silábica, silábico-alfabética e alfabética. Os dados foram colhidos por meio dos instrumentos de entrevista, observação e análise documental e a análise de dados foi realizada com base nas entrevistas feita com professores de alfabetização. Obtendo um ótimo resultado com a pesquisa, pois através da pesquisa pode-se conhecer como está sendo trabalhados os processos de alfabetização e letramento das crianças do Ensino Fundamental da escola pesquisada.

Palavras-chave: Alfabetização, Letramento, Leitura, Escrita

SUMÁRIO

Dedicatória	4
Agradecimentos	5
Resumo	6
Apresentação	9
Memorial Educativo	10
Introdução	15
Capítulo I – Referencial Teórico	18
1.1 E a alfabetização como tem sido conceituada?	19
1.2 Linguagem escrita	20
1.3 Metodologias de alfabetização	21
1.4 Letramento	22
1.5 Alfabetização e Letramento	24
Capítulo II- Metodologia	25
2.1 Contexto da pesquisa	26
2.2 Participantes do Estudo	26
2.3 Procedimento da análise e coleta de dados	27
Capítulo III- Análise de Dados	28
3.1 Analisando os dados e discutindo os resultados da pesquisa	28
3.1.1 Valorização dos conhecimentos prévios	29
3.1.2 Recursos didáticos utilizados na prática pedagógica	30
3.1.3 dificuldades de aprendizagem apresentadas pelos alunos	31
3.1.4 Concepção alfabetização letramento e acompanhamento do professor	33
3.1.5 Estágios de escrita	34
3.2 Categorias de análise para as entrevista e observação de crianças de 07 e 09 anos de idade	35
3.2.1 Relação dos alunos com a leitura	35

3.2.2 Relação com a escrita e os níveis de escrita-----	37
Considerações Finais-----	45
Perspectivas Profissionais-----	47
Referencias bibliográfica-----	48
Anexos-----	49

APRESENTAÇÃO

O presente trabalho é composto por três partes Memorial Educativo, Monografia e Perspectivas Profissionais:

No memorial Educativo falo da minha família, infância, vida escolar, trabalho, momento em que ingressei no curso de pedagogia e sobre o curso de pedagogia.

A monografia com o tema Alfabetização e letramento no Ensino Fundamental -1º e 2º ano. São discutidos conceitos de alfabetização, letramento, linguagem escrita e metodologias de alfabetização, com referencias em várias abordagens teóricas.

Por último a minha perspectiva profissional do que pretendo fazer agora que já estou na fase final desde curso.

PARTE I

MEMORIAL EDUCATIVO

Meus pais nasceram no município de Alto Paraíso de Goiás, mais especificamente na zona rural, são filhos de lavradores, cultivavam lavoura para o sustento da família, seguindo a profissão dos meus avôs. Eu nasci em Alto Paraíso e moramos aqui até hoje. Tiveram três filhas, eu sou a casula.

É sempre uma experiência muito boa relembrar e poder falar da minha infância. Sou de família pobre e meu pai nunca teve condições de me dar uma boneca. Eu e minha irmã, brincávamos escondido com as bonecas de milho. Meu pai não podia ver que estávamos, tirando as bonecas do pé de milho, para natal brincar.

Nosso primeiro brinquedo industrializado foi um fogãozinho de plástico com um joguinho de panela que ganhamos da patroa de meu pai, minha primeira boneca ganhei com nove anos na véspera do natal, estava na casa da minha tia, brincando na rua com as minhas primas, um carro parou e desceu um homem vestido de papai Noel e nos presenteou com bonecas.

Sobre minha trajetória escolar, inicio com lembranças do meu primeiro dia de aula, o qual me recordo muito bem, quando minha mãe disse que eu iria para escola eu fiquei muito feliz, porém a felicidade durou somente até eu entrar no portão da escola assim que a minha mãe me deixou em minha sala e saiu, comecei a chorar. A professora era muito atenciosa me dava desenhos para pintar e massinha para modelar, mas nada adiantava, só parava de chorar quando ela me levava para sala da minha irmã e foi assim por um bom tempo.

Depois, comecei a gostar tanto de ir para escola que não queria faltar um dia sequer. A hora que mais gostava era quando a professora nos levava para o pátio da escola para contar historinhas.

Da pré- escola à segunda série foi um período muito bom, minha maior decepção foi na terceira série, pois tinha muitas dificuldades para aprender,

minhas notas não foram boas e acabei reprovada. Repetir a terceira série foi um momento complicado. Após esta experiência passei a ser uma aluna muito estudiosa, gostava tanto de estudar que quando saia da escola e chegava em casa, as aulas continuavam, mas desta vez eu era a professora, chamava meus vizinhos para brincar de escolinha e assim foi brotando o meu desejo de ser professora.

Da quarta à oitava série tudo correu bem, todo ano me esforçava bastante para não reprovar, pois não queria decepcionar meu pai, eu não esqueço de uma vez que estava precisando de um compasso e um transferidor para estudar geometria, estava faltando o açúcar em casa e meu pai só tinha o dinheiro de comprar o açúcar, vendo minha necessidade escolar ele deixou de comprar o açúcar para me dar o dinheiro para comprar o compasso e o transferidor.

Ao concluir o Ensino Fundamental, optei por fazer o Ensino Médio com magistério. Já no primeiro ano do ensino médio foi outra decepção, eu reprovei em matemática minha revolta foi ter que repetir o ano só por causa de uma matéria, mas resolvi seguir em frente continuei estudando. No terceiro ano quando comecei a fazer estágio comecei a pensar se realmente era essa a profissão que eu queria, pois percebi que ser professor não era uma tarefa fácil, eu ficava observando os professores dando aula, e observava a dificuldade, pois muitas vezes os alunos eram peraltas o que deixava os professores um pouco irritados.

No quarto ano do magistério, iniciamos o Projeto 4, Estágio Supervisionado, minha primeira aula foi um desastre. A coordenadora de estágio pediu para que eu elaborasse uma aula sobre “sons”. Era para ser uma aula de quarenta e cinco minutos, porém em quinze minutos eu já havia encerrado e fiquei sem saber o que fazer com a turma, tentei criar atividades no momento, mas foi inútil, as crianças começaram a se distrair e correr dentro da sala, neste momento a coordenadora entrou e pediu para encerrar a aula, sai da sala arrasada, certa de aquela seria minha última experiência decidida a sair do magistério e continuar no científico. No dia seguinte, a coordenadora conversou comigo, falei com ela como eu estava me sentindo; ela deu um sorriso e disse que era normal que eu não era a primeira e nem seria a última pessoa a passar

por aquela situação, me instruiu a planejar melhor as aulas. Minha segunda aula foi sobre “tipos de moradia”, foi um sucesso desde então entendi que para uma boa aula é preciso um bom planejamento.

No dia 25 de julho, eu casei e continuei estudando, às vezes me dava vontade de parar e pensava em fazer como minhas irmãs, mas eu não queria decepcionar meu pai. Em 2000, estava na lista dos formandos do magistério.

Para mim os estudos tinham terminado, pois não tinha condições de pagar uma faculdade, e também não podia contar financeiramente com a ajuda familiar. Em 2001, fui trabalhar como bibliotecária no Colégio Dr. Gerson de Farias. Até a 8ª série, estudei nesse colégio e foi uma felicidade tão grande poder retornar à essa escola, mas no ano seguinte lá estava eu de novo preocupada com o meu futuro.

Meu desejo de ser professora ainda continuava vivo, eu tinha o maior prazer em ajudar meus sobrinhos a fazer as tarefas de casa e nos finais de semana quando ia para o sertão minhas primas vinham pedir ajuda com as matérias. Um dia minha cunhada me perguntou se eu não queria dar aula para eles porque iam ficar sem professor de Matemática, ela estava no primeiro ano do ensino médio e estudava na escola do sertão. No primeiro momento, pensei em dizer não, pois matemática era uma matéria muito complicada e eu já tinha reprovado nesta mesma matéria, mas minha vontade de dar aula era bem maior do que o medo. Na semana seguinte, a diretora da escola me procurou perguntando se eu gostaria de assumir as aulas de Matemática, Química e Física na escola do sertão.

Em abril de 2007, eu estava lecionando na escola Santo Antônio da Parida, mais conhecida como escola do sertão, as primeiras semanas foram bem difíceis, quando peguei os livros e vi que muitos conteúdos ali dispostos eu sequer havia tido durante o Ensino Médio fiquei apavorada, afinal como eu iria ensinar coisas que não sabia? Química eu só estudei até a 8ª série e assim mesmo só lembrava de elementos químicos. Mas mesmo assim, eu superei as dificuldades e fui para sala de aula, lecionei para o primeiro e segundo anos do ensino médio. Minhas aulas eram terças, quartas e quintas. Para que eu pudesse realizar um bom trabalho, todas as segundas e sextas-feiras eu ia até a cidade para assistir aulas

de Matemática e Química de uma professora que havia sido minha mestre durante o Ensino Médio, minha tarefa era aprender para então ensinar aos meus alunos também paguei algumas aulas particulares. O salário era pouco, mas sempre dava um jeito, pegando uma carona para economizar no ônibus e fazendo outras economias. Tudo isso era recompensado, quando eu pegava os cadernos dos alunos e percebia que eles estavam aprendendo, nesse momento percebi o quão é gratificante ser professor.

Foi também no ano de 2007 que minha vida profissional começou a mudar; abriu uma inscrição do vestibular para o curso de Pedagogia e Letras da UnB, era a minha chance de cursar uma faculdade, lembro-me que eu não tinha dinheiro nem para pagar a inscrição do vestibular para o curso de Pedagogia, arrumei emprestado com uma colega.

No dia que saiu a lista dos aprovados, estava tão ansiosa que não tive coragem de ir ver se o meu nome estava na lista e pedi ao meu marido para ir até lá verificar a lista, ele ligou me parabenizando dizendo que eu iria ser uma universitária, no momento eu não acreditava, fui até lá e conferi com meus próprios olhos, somente após isso é que comemorei a publicação de meu nome e sobrenome, como aprovada.

No primeiro encontro do curso de Pedagogia, eu tive uma decepção muito grande, pois imaginei uma coisa e era outra totalmente diferente eu sabia que o curso era a distância, mas achei que seria uma espécie de tele curso. Quando vi o coordenador do curso explicando como nós íamos fazer para estudar logo pensei “vou ter que escolher entre o curso e dar aula, não vai dar para fazer os dois porque na zona rural não tem internet para acessar à plataforma”. Resolvi tentar trabalhar e estudar na sexta e na segunda, pois eram os dias em que eu frequentava o Polo. Foram muitas dificuldades e consegui superá-las uma a uma.

O curso de Pedagogia abriu novos horizontes passei a ter um olhar diferente sobre as questões educativas, todas as disciplinas contribuíram para agregar novos conhecimentos, porém as disciplinas que mais ajudaram no desenvolvimento da minha prática educativa foram: Educação Infantil e Alfabetização e Letramento. Hoje, trabalhando em uma creche com crianças de 0

a 6 anos tenho total segurança ao desenvolver meu trabalho e defender os direitos das crianças.

Quando comecei a estudar Alfabetização e letramento decidi que ia aprofundar meus conhecimentos sobre o tema e seria minha pesquisa para o TCC. Ao estudar essa disciplina pude perceber o quanto meus ensinamentos estavam atrasados em meio a tantas novas metodologias e possibilidades, ao ensinar uma criança a ler e escrever. Acredito que nós como educadores devemos estar abertos ao novo, pois a alfabetização é o momento em que a criança começa a descobrir o mundo da leitura e da escrita e se não tivermos cuidado, podemos atropelar fases tão importantes para a aprendizagem da criança.

No período entre 2009 e 2010, conciliei as atividades da universidade com meu trabalho na Escola do Sertão, quando em 2011 resolvi ficar na cidade de Alto Paraíso onde estou até os dias de hoje. Sinto falta da Escola do Sertão e de certa maneira me arrependo de tê-la deixado, pois foi lá minha primeira experiência como educadora. Gostaria de compartilhar que foi também em julho de 2011 que tive uma grande surpresa, estava grávida e já íamos completar 25 anos de casados no dia 25 de julho. Minha gravidez foi um presente de Deus, segundo os médicos não podíamos ter filhos. Dia 19 de fevereiro de 2012, nasceu Maria. A primeira noite não dormi olhando para o rostinho tão pequenininho, ela era tão pequenina, pesava um quilo e seiscentos gramas. Hoje, Maria estar com um ano e sete meses é o meu bem mais precioso.

Agora já na reta final deste curso como futura pedagoga, posso dizer que estou pronta para colocar em prática tudo que aprendi e defender meus ideais e propor aos meus alunos uma aprendizagem cada vez mais significativa.

PARTE II

I - Introdução

As palavras alfabetização e letramento nos remetem para o sentido de leitura e escrita, processos que em nosso entender não acontecem somente no contexto educacional. Portanto, sabe-se que a alfabetização vai muito além de codificar e decodificar um texto, ela envolve processos mais amplos. Hoje para uma pessoa ser considerada alfabetizada não basta saber ler e escrever, é preciso compreender o que se escreve e o que ler contestar e opinar sobre o que ler, usar a escrita em práticas sociais, escrever cartas e produzir texto. Nesse sentido, para que um indivíduo seja considerado, letrado, ele deve fazer uso social da leitura e escrita.

A escola, como sendo um dos principais lugares com acesso à leitura e à escrita, tem o papel de propiciar aos alunos uma alfabetização de qualidade para que seus alunos sejam capazes de utilizar essas ferramentas no contexto das práticas sociais. SOARES (2003, p. 45) afirma que “as pessoas se alfabetizam, aprendem a ler e escrever, mas não necessariamente adquirem competências para usar a leitura e a escrita para envolver-se com as práticas sociais da escrita”.

Nesse sentido, este trabalho justifica-se por ser de suma importância uma pesquisa que venha a destacar a necessidade do processo de alfabetização e letramento no ensino fundamental (1º e 2º anos), bem como apresentar as metodologias utilizadas por professores no processo de alfabetização/letramento.

Sobre a esfera científica, esta pesquisa traz subsídios à atuação do professor alfabetizador, pois foram discutidos os processos de alfabetização e letramento, para que ele possa ter uma nova visão acerca dos processos metodológicos da aprendizagem da leitura e escrita.

Trata-se de um trabalho importante por demonstrar o processo de alfabetização e letramento, a partir de metodologias inovadoras, a leitura e a escrita sempre estiveram presentes na sociedade e é de suma importância para que a sociedade possa conhecer alternativas e entender o processo de desenvolvimento da leitura e escrita dos indivíduos.

O interesse pelo tema surgiu durante a disciplina Processo de Alfabetização, especialmente, quando estudamos o livro Psicogênese da Língua

Escrita, de Emilia Ferreiro. Ali, entendi que o erro, que para muitos professores é considerado uma dificuldade do aluno, na verdade, é um caminho que o aluno percorre para conseguir compreender o funcionamento da língua escrita. Portanto, realizar estudos sobre a Alfabetização e Letramento no ensino fundamental – anos iniciais é muito importante, tendo em vista que esta é uma fase em que os alunos estão começando a ter mais acesso à leitura e à escrita; para entender melhor como acontece o processo de leitura e escrita nesta fase é indispensável um estudo minucioso de como o sujeito se apropria destes conhecimentos.

Decorrente da necessidade de estudos mais abrangentes acerca do processo de alfabetização e letramento, observando que as metodologias empregadas nesse processo são de fundamental importância para que o aluno tenha sucesso em sua aprendizagem. O problema dessa pesquisa é a seguinte: Como as práticas metodológicas propostas para o processo de alfabetização influenciam na aprendizagem da leitura e escrita dos alunos do (1º e 2º anos) do Ensino Fundamental de uma escola pública da cidade de Alto Paraíso no Goiás?

Para responder a essa questão, esta pesquisa tem como objetivo geral, analisar o desenvolvimento dos alunos dos 1º e 2º anos em relação à leitura e à escrita no processo de alfabetização e letramento a partir das metodologias trabalhadas pelas professoras. Definiu-se também enquanto objetivos específicos:

- Observar como acontece o processo de leitura e escrita dos alunos;
- Analisar se as práticas metodológicas desenvolvidas pelo professor valorizam os conhecimentos e experiências vividas de leitura e escrita pelo aluno;
- Identificar a partir da leitura e escrita dos alunos do ensino fundamental (1º e 2º anos) pontos que interferem na sua aprendizagem.

O presente trabalho está estruturado em três capítulos. O primeiro capítulo discute alfabetização, linguagem escrita e letramento com referências em diversas abordagens teóricas. O segundo capítulo se trata da metodologia de pesquisa. O terceiro capítulo é a análise e discussão dos dados cujas categorias são: Valorização de conhecimentos prévios dos alunos, recursos didáticos, dificuldades de aprendizagem, concepção e acompanhamento do professor: alfabetização e letramento, níveis do letramento, relação com a leitura e escrita e

níveis de escrita. No final as considerações sobre o trabalho e perspectiva profissional, as minhas perspectivas do que pretendo fazer agora que já estou na fase final do curso.

CAPÍTULO I

REFERENCIAL TEÓRICO

Para atender aos objetivos da pesquisa o referencial teórico esta organizado da seguinte maneira:

1.1 Alfabetização como um meio para o letramento. A alfabetização surgiu há muitos anos atrás através dos símbolos, portanto, para um indivíduo ser considerado alfabetizado não basta apenas saber ler e escrever, é preciso interpretar e opinar sobre o que ler e escreve.

1.2 A língua escrita é um processo importante na vida da criança. Sendo assim, o professor ao alfabetizá-la deve considerar que ela vai passar por várias etapas até chegar à aprendizagem da escrita.

1.3 Discute os métodos de alfabetização analíticos e sintéticos.

1.4 Letramentos são práticas sociais que tem como objetos o ler e o escrever, mas para o indivíduo ser considerado letrado é preciso saber usar a leitura e a escrita socialmente. Isto é, saber redigir diversos textos, preencher formulários, encontrar e entender informações escritas numa receita ou em um catálogo telefônico; assim ele estará se envolvendo com as práticas sociais de leitura e escrita.

1.5 Alfabetização e Letramento é aproveitar os conhecimentos e as informações que o aluno tem da sociedade informações estas que estão presente em anúncios em placas, muros, faixas etc.

A pesquisa buscou apoio na proposta construtivista elaborada pelas pesquisadoras Emília Ferreiro e Ana Teberosky (1999) que entendem por processo de alfabetização, o caminho que a criança geralmente percorre para compreender as características, o valor e a função da escrita. Elas defendem o processo de alfabetização a partir de palavras contextualizadas no cotidiano do aluno.

Sousa (2007, p. 17) afirma que “para entender a alfabetização como objeto de conhecimento, é indispensável à compreensão de como o sujeito se apropria

desse conhecimento”. É relevante que haja esse entendimento por parte dos professores. Para melhor compreender os processos e metodologias de alfabetização, buscou-se suporte teórico para embasar a pesquisa, através dos estudos de Souza (2007) e se pode perceber o desenvolvimento de um trabalho complexo com diversos conteúdos relevantes para orientar o professor acerca dos processos e metodologias de alfabetização relacionada à aprendizagem da leitura e escrita. Assim, o professor alfabetizador deve procurar entender melhor os seus alunos durante o seu processo de aprendizagem da leitura e escrita, respeitando as diferenças individuais de cada um.

Soares (2001) define o letramento como uso social da leitura e escrita. Para a autora, para ser considerado letrado tem que saber usar a leitura e a escrita socialmente como, por exemplo, redigir um texto, preencher um formulário, encontrar e entender informações escrita numa receita ou em um catálogo telefônico.

Já Tfouni (2004, p. 10) diz que o “letramento tem por objetivo investigar não somente quem é alfabetizado, mas também quem não é”.Entende-se que o letramento nessa perspectiva focaliza não somente em quem tem conhecimento da escrita e leitura, mas a aquisição de uma norma escrita por uma sociedade.

1.1 E a alfabetização como tem sido conceituada?

Segundo Sousa (2007), por muitos anos pensava-se que ser alfabetizado era ter conhecimento das letras do alfabeto. Hoje em dia, sabe-se que o conhecimento dessas letras não é suficiente para ser competente no uso da linguagem escrita por ela não ser um mero código para comunicação.

A alfabetização é apenas um meio para o letramento que quer dizer uso social da leitura e da escrita. Para formar cidadãos participativos é necessário levar em conta a noção de letramento, além da alfabetização.

Ainda de acordo com Sousa (2007), a linguagem escrita surgiu há muitos e muitos anos atrás através de símbolos, os primeiros pictogramas construídos pelos egípcios apesar de não expressarem uma mensagem clara, eram usados

para representar palavras, esses símbolos foram se transformando percorrendo vários caminhos, até chegarmos à escrita alfabética. Corroborando a essa ideia Emilia Ferreiro (2001) afirma:

A escrita não é um produto escolar, mais sim um objeto cultural, resultado do esforço coletivo da humanidade. Como objetivo cultural, a escrita cumpre diversas funções sociais e tem meios concretos de existência (especialmente nas concentrações urbanas). O escrito aparece, para a criança, como objeto com propriedades específicas e com suporte de ações e intercâmbios sociais. (FERREIRO 2001, p. 43)

Entende-se que a alfabetização é muito mais que codificar e decodificar um texto, ou seja, ela envolve processo mais amplo. Hoje para ser considerado alfabetizado não basta saber ler e escrever; tem que saber interpretar, compreender, contestar e opinar para isso é preciso que o indivíduo tenha acesso a vários tipos de leitura e ter conhecimento do que se ler, por exemplo, para fazer um bolo é preciso entender o que está escrito na receita, para montar um objeto é preciso saber o que está escrito no manual.

1.2 Linguagem Escrita

Os alunos vencem etapas no processo de aquisição da língua escrita, o que se sugere é que o professor alfabetizador deve considerar e respeitar essas etapas vivenciadas pelos alunos a fim de propiciar uma aprendizagem sem prejudicá-los em sua relação com o uso da linguagem escrita.

Com base nas pesquisas de Emília Ferreiro e Teberosky (1999), os caminhos percorridos pelos alunos no processo de aquisição da linguagem escrita abrem espaço para um novo tipo de pesquisa em Pedagogia. Na pesquisa das autoras mencionadas anteriormente a importância agora é sobre o que os alunos aprendem e não mais somente sobre o que se ensinam.

Com suas descobertas, elas revolucionaram o campo educacional em busca de uma conceitualização de alfabetização, e ao mesmo tempo geraram mudanças significativas nas práticas docentes das classes de alfabetização e nos modelos de cartilhas. Ferreiro e Teberosky (1999) se opuseram ao processo de alfabetização mecanicista centrado em palavras repetitivas descontextualizadas.

Em sua teoria, a alfabetização deve partir de palavras contextualizadas que fazem parte do cotidiano dos alunos. Ferreiro e Teberosky (1999, p.17) enfatizam que, “entendemos por processo, o caminho que a criança deverá percorrer para compreender as características, o valor e a função da escrita, desde que esta se constitui no objeto da sua atenção, portanto, do seu conhecimento”. Assim, os aspectos fundamentais da análise psicogenética e dos níveis da criança de acordo com Ferreiro e Teberosky (1999), foram denominados de sistemas ordenados de escrita: Na hipótese **pré-silábica**, a criança usa letras, desenhos e números na sua escrita, embora não correspondam à realidade.

Já na **hipótese silábica**: a criança geralmente usa letras de forma convencionais, mas utilizadas sem valor sonoro cada letra vale uma sílaba. Na **silábica-alfabética**: a criança costuma acrescentar letras nas palavras e às vezes escreve sílabas completas. E na **alfabética**, a criança já escreve palavras completas. Ferreiro (1999) considera esta a fase final da escrita. Na **hipótese ortográfica** a criança começa a conhecer a função social da escrita é quando ela usa escrita para se comunicar.

1.3 Metodologias de Alfabetização

Sabe-se que existem diferentes métodos de alfabetização, os métodos analíticos que estão divididos em: palavração, sentencição e método global.

Na palavração, o aluno aprende a memorizar palavras e depois formar outras palavras com as sílabas da palavra que foi memorizada.

Na sentencição, o aluno aprende a comparar palavras e a partir desta usar sílabas conhecidas para formar outras palavras.

No método global, a alfabetização do aluno começa por textos e contos depois para as partes menores que são as letras.

Os métodos sintéticos se dividem em: alfabético ou soletrativo, silábico e fônico.

No método alfabético ou soletrativo, o aluno aprende as letras do alfabeto para depois formar sílabas e palavras.

No método silábico o aluno aprende a combinar as sílabas para formar palavras.

No método fônico, o aluno aprende fazendo relação entre o símbolo e o som depois juntas as letras para formar palavras.

Durante os processos de alfabetização das crianças principalmente na primeira e segunda série do Ensino Fundamental, alguns educadores relacionam a dificuldade de aprendizagens das crianças à falta de interesse, ou porque não tiveram um bom aproveitamento na pré-escola; a criança com dificuldade aprendizagem precisa de uma atenção minuciosa por parte dos educadores para ser trabalhado um método mais adequado ao seu perfil. Sobre esta temática Ferreiro (2001) enfatiza que:

É útil perguntar através de que tipo de práticas a criança é introduzida na língua escrita e como se apresenta este objeto no contexto escolar. Há práticas que leva a criança à convicção de que o conhecimento é algo que os outros possuem e que só se pode obter da boca dos outros, sem nunca ser participante na construção do conhecimento (FERREIRO 2001, p. 30)

O educador deve considerar que ele não é o único detentor do conhecimento, entender que a crianças é alguém que pensa é conversando com o aluno que o professor vai perceber que ele tem conhecimentos, essa prática possibilita uma aprendizagem mais significativa favorecendo a construção de novos conhecimentos.

1.4 Letramento

Ainda nos dias de hoje se tem muitas dúvidas em relação à palavra letramento, por ser um termo relativamente novo na literatura que surgiu nos anos 80 entre os linguistas. Eles acreditavam que a língua falada de maneira culta era consequência do letramento. Assim, o letramento implica numa múltipla área de conhecimentos e é o resultado obtido pelo leitor/escritor, quando adquire

conhecimentos para se dedicar as atividades de leitura e escrita e responder às demandas das práticas sociais de leitura e escrita.

Para Soares (2001, p.33), o “letramento é o estado ou condição que adquire um grupo social ou um indivíduo como consequência de ter-se apropriado da escrita e leitura e de suas práticas sociais”. Dessa forma entende-se que o letramento é a base para que o indivíduo cresça e se desenvolva socialmente a partir do momento que ele aprende a dominar bem a leitura e escrita ele vai saber redigir um bom texto, escrever um bilhete assim ele estará se envolvendo com as práticas sociais de leitura e escrita, pois quem vive em um universo cheio de escrita poderá ter melhor habilidade na leitura e escrita e também falar mais próximo ao padrão culto. Sendo assim, letramento,

procura estudar e descrever o que ocorre na sociedade quando adotam um sistema de escritura de maneira restrita ou generalizada; procura ainda saber quais as práticas psicossociais substituem as práticas “letradas” em sociedades ágrafas, letramento assim tem por objetivo investigar não somente quem é alfabetizado, e, nesse sentido, desliga-se de verificar o individual e centraliza-se no social (TFOUNI, 2002, p. 9-10).

De acordo com Tfouni (2002), podemos concluir que o “letramento tem por objetivo investigar não somente quem é alfabetizado” entende-se que o letramento nessa perspectiva focaliza não somente em quem tem conhecimento da escrita e leitura, mas a aquisição de uma norma escrita por uma sociedade.

1.5 Alfabetização e Letramento

De acordo com Sousa (2007, p. 98) letrar significa:

inserir o aprendiz no mundo letrado, realizando atividades com diferentes usos da escrita na sociedade. Essa inclusão começa antes da alfabetização escolar, ou seja, inicia quando o aprendiz começa a se relacionar socialmente com práticas de letramento no seu mundo social: os pais lêem para ele, quando vê alguém fazendo anotações ou observa os rótulos de produto nas prateleiras no supermercado ou em casa etc.

A aprendizagem dos alunos não acontece somente por meio das informações que o professor passa na escola. Muito antes de chegar à escola, o aluno já tem contato com a língua escrita, pois o aluno vive em uma sociedade onde a escrita está por todos os lados. Ferreiro (2001, p. 43) afirma que:

o escrito aparece para a criança, como objeto com propriedades específicas e como suporte de ações e intercâmbios sociais. Existem inúmeras amostras de inscrições nos mais variados contextos (letrados, embalagens, tevê, roupas, periódicos etc.)

Na verdade, o aluno já nasce no meio letrado e quando ele chega à escola ela traz muitas informações que podem ser aproveitadas pelo professor. Estas informações que estão presentes na sociedade através de um anúncio em placas, muros, faixas etc. Uma alfabetização contextualizada com o que faz parte do cotidiano da criança. As cartilhas foram utilizadas por muito tempo para alfabetizar crianças, Ferreiro (2001) critica o uso da cartilha porque para a referida autora a alfabetização acontece por meio da língua escrita e as cartilhas usadas na leitura e escrita podem não estar adequadas à criança.

CAPÍTULO II

METODOLOGIA DE PESQUISA

Neste capítulo, discutimos a metodologia de pesquisa, os participantes, os instrumentos e procedimentos de coleta e análise de dados, enfatizando a pesquisa de campo. Segundo Gil (2002, p.23),

A pesquisa de campo procura o aprofundamento de uma realidade específica. É basicamente realizada por meio da observação direta das atividades do grupo estudado e de entrevistas com informantes para captar as explicações e interpretações do ocorrem naquela realidade.

Para fundamentar a coleta de dados, utilizamos a abordagem qualitativa, considerando o problema de pesquisa eleito aqui essa abordagem é a mais adequada.

Metodologia qualitativa preocupa-se em analisar e interpretar aspectos mais profundos, descrevendo a complexidade do comportamento humano. Fornece análise mais detalhada sobre as investigações, hábitos, atitudes, tendências de comportamento. etc. (MARCONI e LAKATOS, 2006 p 269)

Como instrumentos de coleta de dados, utilizamos a análise documental, Os instrumentos para coleta de dados foram: análise de conteúdos e a entrevista. Com a análise documental, estudamos os seguintes documentos de primeira mão, entre eles, os cadernos dos alunos, buscando analisar a escrita trabalhada em sala de aula. Gil (1991, p. 51) afirma que “a análise documental assemelha-se a pesquisa bibliográfica. A diferença essencial entre ambas está na natureza das fontes” Os documentos são classificados como dois tipos: os de segunda mão que já foram pesquisados como relatórios de pesquisas e tabelas estatísticas. Os de primeira mão como cartas, diários, fotografias e gravações.

Já a entrevista semiestruturada é um diálogo entre o pesquisador e a pessoa pesquisada. Como instrumento foi usado o gravador. Para entrevistar os professores do 1º e 2º anos do ensino fundamental foram elaboradas seis perguntas:

2.1 Contexto da Pesquisa

A pesquisa foi realizada em uma escola Pública de Ensino Fundamental, O prédio tem uma estrutura boa são quatro salas de aula, uma sala de planejamento com uma pequena biblioteca, banheiro, um salão onde é feita as refeições e apresentações. A escola atende em dois períodos, matutino e vespertino no período matutino têm o jardim I, primeiro e segundo ano, no vespertino, jardim II terceiro e quarto ano. São 5 professores sendo que três é para o Ensino Fundamental a do primeiro ano com uma carga horária de 20 horas semanais e a professora do segundo ano com uma carga horária de 40 horas semanais.

2.2 Participantes do estudo

Os participantes da pesquisa foram 08 participantes. Entre eles, seis alunos, sendo 3 do primeiro e 3 do segundo ano do ensino fundamental e duas professoras. Para guardar a identidade dos participantes, os nomes não foram citados.

Professora do 1º ano: Tem especialização em Psicopedagogia Institucional Fez o curso de Técnico Agrícola no colégio Agrícola no Distrito Federal e possui Licenciatura em História pela UEG, Universidade do Estado de Goiás. Atualmente participa do curso do Programa de Alfabetização na Idade Certa (PNAIC) que promove seminários e grupos de estudo na escola. Começou a lecionar aos 18 anos e tem 20 anos de experiência com alunos em processo de alfabetização.

Professora do 2º ano: É formada em Geografia pela UEG, Universidade do Estado de Goiás e está fazendo pós graduação à distância em Meio Ambiente e Sustentabilidade pela UCAM, Universidade Candido Mendes. Atualmente, participa de cursos de alfabetização pelo FUND, Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação PROMINAS. Companhia Mineira de Promoções e CETEB. Centro de Ensino Tecnológico de Brasília. Tem oito anos de experiência com alunos em processo de alfabetização.

Paula, tem 7 anos e está no 1º ano do Ensino Fundamental

Carla tem 7 anos e está no 1º ano do Ensino Fundamental

Renato tem 7 anos e está no 1º ano do Ensino Fundamental

Pedro tem 9 anos e está no 2º ano do Ensino Fundamental

Roberta tem 8 anos e está no 2º ano do Ensino Fundamental

Keli tem 8 anos e está no 2º ano do Ensino Fundamental

2. 3 Procedimentos de coleta e análise de dados

A coleta de dados foi feita através de entrevista semiestruturada, 6 perguntas relacionadas a alfabetização e letramento para os professores e 9 perguntas para os alunos relacionadas a leitura e escrita, também será usado a análise documental . A entrevista foi marcada três dias antes, as entrevistas foram feita na escola no dia e hora marcada com professoras e alunos. Os alunos foram entrevistados no salão da escola e os professores na sala de aula. Para análise documental os professores disponibilizaram alguns cadernos onde foram selecionadas algumas atividades e anexadas ao trabalho.

CAPÍTULO III

ANÁLISE DE DADOS E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Para analisar os dados coletados, optou-se por elaborar categorias de análise. Elas foram organizadas a partir da leitura dos documentos referente à alfabetização e letramento e das entrevistas das professoras, sendo que seis categorias dizem respeito à leitura dos documentos e cinco com os resultados das entrevistas das professoras e observações realizadas com os alunos. Essas categorias visam expressar os aspectos considerados no processo de alfabetização e letramento adotados neste trabalho. As categorias foram:

Categorias de Análise a partir das entrevistas com professoras:

Categoria 1: Valorização de conhecimentos prévios dos alunos

Categoria 2: Recursos didáticos

Categoria 3: Dificuldades de aprendizagem

Categoria 4: Concepção e acompanhamento do professor: alfabetização e letramento

Categoria 5: Níveis do letramento

Categorias de Análise a partir das entrevistas e observações dos alunos de 07 a 09 anos de idade:

Categoria 1: Relação com a leitura e escrita

Categoria 2: Relação com a escrita e Níveis de escrita

3.1 Analisando os dados e discutindo os resultados da pesquisa

3.1.1: Valorização de conhecimentos prévios

Categorias de Análise a partir das entrevistas com professoras:

Considerando a hipótese de que no processo de alfabetização é fundamental o professor valorizar os conhecimentos prévios e as experiências vividas pelos

alunos, pois esse princípio pedagógico pode ajudar o desempenho dos alunos. É certo que o professor deve levar em conta que o aluno é alguém que traz conhecimentos, portanto, não uma folha branca ou um copo vazio. Libaneo (1994) destaca que é importante a experiência de vida dos alunos na proposta de alfabetização e letramento.

O trabalho docente é uma atividade consciente e sistemática, cujo centro está a aprendizagem dos alunos sob a direção do professor. Esse é um trabalho muito complexo e não se restringe somente à sala de aula, pelo contrário, está diretamente ligado às exigências sociais e à experiência de vida dos alunos (LIBANEO, 1994, p. 222).

Valorizar as experiências de vida dos alunos nas propostas de alfabetização e letramento é uma estratégia para aproveitar um conhecimento já adquirido, conhecimentos estes que o aluno aprende em casa com os pais e com a sociedade. Sobre a experiência de valorizar as experiências e conhecimentos de vida dos alunos no processo de alfabetização e letramento, as professoras do 1º e 2º ano consideram que:

É fundamental valorizar porque cada criança tem a sua bagagem, que dizer que cada um de nós né temos uma bagagem então é importante valorizar o que eles já sabem e estar fazendo em cima disso um aperfeiçoamento estar complementando aquela bagagem que eles trazem, então eu valorizo e considero de extrema importância fazer essa valorização (PROFESSORA DO 1º ANO 04/11/13)

Sim, então né... é... usando tudo da vida do cotidiano deles, o que eles trazem informações que eles trazem da casa deles a criança quando ela chega na escola ela trás uma bagagem então você tem que só desenvolver, usar essa bagagem que eles trazem e dar uma continuidade no que eles já sabem (PROFESSORA DO 2º ANO 04/11/13)

Considerando o que as professoras dizem entende-se que a criança ao chegar à escola ela já tem com uma bagagem de conhecimentos, conhecimentos estes que elas aprendem em casa, com a sociedade então cabe ao professor aproveitar estes conhecimentos na sua prática de ensino favorecendo ao aluno uma alfabetização contextualizada com o que faz parte do seu cotidiano.

3.1.2 Recursos didáticos utilizados na prática pedagógica

Categorias de Análise a partir das entrevistas com professoras:

Os recursos didáticos são de fundamental importância para o processo de Alfabetização e Letramento. É necessário que o professor promova recursos didáticos aos alunos como suporte para promover a apropriação da leitura e escrita. Sabe-se que a aprendizagem da leitura e escrita acontece em seu tempo não adianta querer ultrapassar. Segundo o PNAIC Pacto Nacional de Alfabetização na Idade Certa, a criança com 8 anos de idade precisa compreender o funcionamento do sistema da escrita, porém Ferreiro (2001, p.98) diz que: “As crianças urbanas de 5 anos geralmente já sabem distinguir entre escrever e desenhar”. Assim, entende-se que não existe uma idade certa, se a escrita faz parte do cotidiano da criança ela terá mais facilidade de decifrar esses códigos e essa aprendizagem acontece no seu tempo.

Segundo Sousa (2007, apud. Ferreiro 2001, p.88) há três tipos de materiais didáticos para se trabalhar na sala de alfabetização: materiais direcionados aos profissionais das classes de alfabetização que são os livros didáticos. Materiais para ler que deve ser expostos no canto de leitura que além de livros convidativos devem ter também materiais impressos como jornais, panfletos, embalagens, rótulos comerciais, folhetos receitas etc. Os materiais para alfabetizar, como por exemplo, a cartilha. Ferreiro (2001) não aprova o uso da cartilha como material didático para alfabetização, porque a cartilha pode não ser adequada aos alunos. Como recursos didáticos usados como suporte no processo de alfabetização e letramento as professoras entrevistadas relataram que:

Olha aqui a gente usa bastantes jogos didáticos os livros né, alm disso também é... trabalhar com materiais concretos porque pra eles que é alfabetização o que eles precisam é mais o visual do que apenas o sonoro então eu procuro estar trabalhando sempre com coisas que eles possam estar manuseando, estar vendo por exemplo se eu vou trabalhar a palavra eu procuro estar sempre colocando uma palavra que faz sentido para eles e que eles possam associar com uma figura por exemplo se eu dou a palavra bota vamos desenhar essa bota mostrar uma bota para eles ver o que é uma bota para que ele faça uma relação ai fica mais fácil fazer outras palavras usando essa mesma situação.
(PROFESSORA DO 1º ANO 04/11/13)

Sobre esta afirmativa, Sousa (2007) ressalta que não há receita para alfabetização, as sugestões podem ser analisadas e adaptadas de acordo com a realidade da sala de aula:

Aos jogos que auxiliam o processo ensino-aprendizagem da leitura e escrita devem ter sempre objetivos educacionais, já que eles não são considerados como uma simples brincadeira para ocupar tempo vazio do aluno quando está em sala de aula. Os educadores precisam ter consciência de que os jogos possibilitam ao aluno a construção, a percepção e o entendimento do mundo que o rodeia, proporcionando o desenvolvimento intelectual do aluno (SOUSA 2007, p. 89)

Os jogos são muito importantes na alfabetização da criança, uma coisa importante é que esses jogos sejam criados pelo professor junto com as crianças existem vários meios para se criar jogos usando as letras, as sílabas, palavras com desenhos relacionados às palavras etc.

Tem muitos materiais que o professor pode pedir para o aluno levar de casa para escola como relatou a professora do segundo ano que trabalha rótulos, receita.

(...) uso tudo desde rótulos, gêneros textuais o que eles falam do seu dia-a-dia vindo para escola, o que eles ver na rua como uma placa, um panfleto, rótulos de refrigerante, receita.... todos os tipos de gêneros textuais eu estou trabalhando na sala de aula ajuda bastante eles tem uma facilidade né para entender porque eles compram salgadinho né o próprio pacote de salgadinho o que ele usou para comprar esse salgadinho na transmissão do conhecimento sobre o dinheiro podendo ser usado até mesmo em um problema de matemática, e na interdisciplinaridade você pode trabalhar todas as disciplinas, é isso (PROFESSORA DO 2º ANO 04/11/13)

Percebe-se que muita coisa que faz parte do cotidiano do aluno pode ser usado como recurso didático, quantas informações não tem em um pacote de salgadinho ou em uma lata de refrigerante informações que o aluno pode não ter conhecimento e passar a conhecer com a ajuda do professor, o professor pode pedir para o aluno escrever uma frase de alguma placa. Ferreira (2001, p. 38) diz que “a criança vê mais letra fora do que dentro da escola”. Isso porque, a criança vive em contato com a escrita mesmo antes de ir para escola na sociedade tem escrita por todos os lados.

3.1.3 Dificuldades de aprendizagem apresentadas pelos alunos

Categorias de Análise a partir das entrevistas com professoras:

Acredito que quando a criança está com dificuldade de aprendizagem o professor deve sim procurar integrá-lo ao ritmo da turma trabalhando métodos de alfabetização mais adequados ao perfil da criança. SOUSA (2007) afirma que “os alfabetizadores devem selecionar seus recursos, pois é por meio da interação do sujeito com materiais concretos que se realiza a construção do conhecimento”. Para trabalhar as dificuldades de aprendizagem dos alunos, os professores relataram o seguinte:

Primeiro está trabalhando com atividade diferenciada segundo é que eu dou aula de reforço né , fazer um trabalho individual não estar apenas trabalhando uma atividade com o grupo todo mas fazer uma atividade diferenciada com esses alunos pode ser comigo mesma ou com a coordenadora da escola outro momento eu procuro estar fazendo é sempre colocando uma crianças com dificuldade ao lado uma criança mais adianta essa crianças mais adiantada que já esta mais desenvolvida ela pode estar ajudando essa outra, estar puxando para acompanhar né no processo da alfabetização. (PROFESSORA DO 1º ANO 04/11/13)

O trabalho individual com a criança com dificuldade de aprendizagem é muito importante porque é o momento em que o professor vai estar com toda atenção voltada para um único aluno. Uma criança ajudando a outra também ajuda porque é mais fácil para uma criança entender a linguagem de outra criança que de um adulto.

isso não é só a professora né a escola é um grupo então a partir do momento que constata que a criança tem essa dificuldade com dificuldades leva o assunto para coordenação e procura fazer um reforço, uma atividade diferenciada, algo que vai ajudar ele alavancar, desde que aquela criança não tenha outro tipo de deficiência né diagnosticado a escola vai estar sempre procurando a dar um reforço, atividade que vai fazer alavancar naquela dificuldade que ele estar. (PROFESSORA DO 2º ANO 04/11/13)

É importante que a escola se interesse pela aprendizagem da criança quando o grupo se envolve a criança tem uma aprendizagem mais significativa, é

normal em meio a tantos alunos em uma sala de aula ter dois ou três alunos com dificuldades de aprendizagem.

3.1.4: Concepção alfabetização/letramento e acompanhamento do professor

Categorias de Análise a partir das entrevistas com professoras:

Nesta categoria buscamos identificar a concepção que os professores entrevistados tinham sobre alfabetização e letramento. Então, alfabetizar é ensinar a ler e escrever; letrar é ensinar a utilizar práticas sociais de leitura e escrita. Sousa (2007, p.98) enfatiza que a “alfabetização é apenas um meio para o letramento (uso social da leitura e escrita). Para constituir cidadãos participativos, é necessário levar em conta a noção de letramento e não somente de alfabetização”. Na questão sobre a alfabetização e letramento ser ou não ser a mesma coisa as professoras responderam:

Eu acredito que não, porque o letramento é tudo aquilo que ele é capaz de ler sem ler ainda é capaz de interpretar todos os sinais o que ele ver lá fora na sociedade o que ele ver no dia-a-dia isso é o letramento. Alfabetização é ele ser capaz de pegar esse letramento e escrever é ser capaz de traduzir para letras tudo isso que ele está vendo lá fora que ele está vivendo e que faz parte da vida dele no dia-a-dia. O letramento alfabetização está caminhando junto mais não é exatamente a mesma coisa porque a alfabetização vai estar dando suporte para ele poder traduzir em letras escritas aquilo que ele vive e aquilo que ele vê. (PROFESSORA DO 1º ANO 04/11/13)

Não, não é a mesma coisa primeiro que o letramento é um processo mais uma não anda sem a outra quer dizer, uma não é necessariamente sozinha ela tem que estar junta uma completa a outra uma criança não é letrada sem alfabetizar e também não é alfabetizada sem o letramento isso tem que estar junto para o processo continuar e chegar a um final satisfatório né, porque as vezes a criança é alfabetizada e não é letrada e as vezes ela pode ser letrada e não estar alfabetizada por isso que tem andar junto e não separada. (PROFESSORA DO 2º ANO 04/11/13)

Para os professores entrevistados, alfabetização e letramento não é a mesma coisa. É um processo que se divergem, porém estejam interligados. De acordo com Soares (2001, p.33) “letramento é o estado ou condição que adquire

um grupo social ou um indivíduo como consequência de ter-se apropriado da escrita e leitura e de suas práticas sociais”. Trabalhar a alfabetização na perspectiva do letramento é fazer com que o aluno saiba se relacionar com o mundo social valorizando o que o aluno aprende dentro e fora da escola o tornando um cidadão participativo sabendo interpretar e opinar sobre o que ele lê e escreve.

3.1.5 Estágios de Escrita

Categorias de Análise a partir das entrevistas com professoras:

Ferreiro e Teberosky (1999) classificam os estágios de escrita em quatro categorias, os quais foram denominados de sistemas ordenados de escrita: pré-silábico, silábico, silábico-alfabético e alfabético.

Os alunos do 1º e 2º anos da escola que participaram da pesquisada estão no nível alfabético, considerando que eles fazem a relação entre a pronúncia da palavra e a escrita, porque segundo FERREIRO (1999) o nível intermediário é um nível em que a crianças faz relação entre a pronúncia e a escrita, eles estão no estágio alfabético estágio este em que já escreve palavras e frases:

Olha a maioria está em um estágio... que superou minha expectativa. A maioria já está conseguindo até ler pequenas histórias. Eles conseguem codificar as letras do livro, fazer associação de todo tipo de letra às cursivas, a de imprensa, caixa alta e até palavras que eu ainda não ensinei. Eles percebem conseguem decifrar esse código (PROFESSORA DO 1º ANO 04/11/13)

Eu creio que intermediário segundo a lei né a criança ela tem que estar no terceiro ano já alfabetizado é a partir do terceiro ano então, como eles ainda estão no segundo não estão totalmente extraordinário nem na escrita e nem na leitura por isso considero em um estágio intermediário que estão lendo palavras, que estão lendo frases e que estão lendo pequenos textos porque só quando eles chegam no terceiro ano que eles já vão estar lendo com desenvoltura então eu creio que é uma fase intermediária e satisfatória para nós. (PROFESSORA DO 2º ANO 04/11/13)

3.2 Categorias de Análise para as entrevistas e observações de crianças de 07 e 09 anos de idade:

3.2.1: Relação dos alunos com a leitura

Categorias de Análise a partir das entrevistas com os alunos:

Durante as entrevistas e observações realizadas pode-se perceber que os alunos estão construindo o prazer pela leitura. Todos os alunos entrevistados, com exceção de um, afirmaram que gostam de ouvir/ler. Para formar bons leitores temos de oferecer condições aos alunos entrarem em contato com a leitura, especialmente, os textos literários. A literatura infantil contribui de forma muito rica neste processo. Meireles (1979) classifica como literatura infantil, obras que as crianças lêem com vontade, o que dá prazer e que desperta no aluno pequeno o gosto pela leitura.

Meireles (1979) ressalta que não é bom consentir que as crianças leiam obras insignificantes, para não perderem tempo e prejudicarem seu gosto. E que se a criança, desde cedo for posta em contato com obras-primas, é possível que sua formação se processasse de modo mais perfeito.

Na entrevista perguntei a uma das crianças se ela gosta de ler ela respondeu: Gosto muito; perguntei se ela já leu algum livro ela respondeu que não porque tinha algumas palavras que ela não conseguia ler. A criança quando pega um livro faz sua leitura através das imagens, pude constatar isso logo depois ao pedir que ela lesse a história de chapeuzinho vermelho, no início ela ficou um pouco tímida tentando juntar as letras para formar as palavras, falei que ela podia ler de seu jeito e ela foi passando o dedinho nas palavras olhando mais para imagem e contando a história.

A escrita representa orações associadas à imagem. A criança nesta etapa já considera as propriedades do texto, como fragmentações e número de linhas. Logo pode ocorrer de ela associar a essas fragmentações ou número de linhas, frases que estejam relacionadas com o desenho (FERREIRO 1999, p, 87).

Os alunos do segundo ano já têm uma leitura mais desenvolvida, em algum momento apresenta dificuldade para ler algumas palavras, por exemplo, a palavra vermelho da história de chapeuzinho vermelho, que foi a história escolhida para trabalhar com eles. A aluna parou na palavra vermelho e leu quase soletrando depois repetiu a palavra corretamente. Meireles (1979) também considera a gravura muito importante nos livros de literatura infantil segundo a autora, a gravura exerce um papel muito importante no incentivo a leitura, sem o auxílio da imagem o texto pode tornar incompreensível para criança.

Também quando o aluno está inserido num universo cheio de leitura ele adquire a prática de ler por isso é importante que os pais leiam junto com seus filhos, estudos comprovam que crianças, cujos pais lêem regularmente para os filhos, eles aprendem a ler e escrever com mais facilidade.

A existência de uma biblioteca na escola, com acervos interessantes que os alunos possam ter acesso colabora para incentivar a leitura, é bom que o educador faça uso da biblioteca propiciando o aluno à escolha do seu livro.

Segundo Sousa (2007, p. 88), o “canto de leitura nas classes de alfabetização deve ser um recurso mais rico e estimulante”. Esse “canto” necessita não só de livros convidativos à leitura, mas também de materiais impressos como: jornais, panfletos, dicionários, embalagens, rótulos comerciais, folhetos receitas etc. É importante que no cantinho de leitura tenha variedades de matérias que possa ser explorado pela criança.

3.2.2 Relação com a escrita e os níveis de escrita

Categorias de Análise a partir da observação da escrita dos alunos:

Analisando a escrita dos alunos do 1º e 2º ano do ensino fundamental pode-se considerá-los nos níveis silábico-alfabético e alfabético.



Figura 1: Escrita da Paula

Fonte: Dados coletados na escola realizando atividades com a aluna.

Paula, tem 7 anos e está no 1º ano do ensino fundamental pelas hipóteses da sua escrita, ela já está no nível alfabético, pois já escreve sílabas completas. Pedi a ela que escrevesse a palavra lobo e ela escreveu corretamente, depois pedi que formulasse uma frase com a palavra lobo ela ia escrever na frente eu pedi para escrevesse em baixo e ela só completou, a frase escrita é LOBO COME CARNE. No momento não entendi a escrita. Só entendi quando pedi que ela lesse a frase e percebe-se que ela já tem plena consciência da relação entre som e grafia.



Figura 2: Escrita da Carla

Fonte: Dados coletados na escola realizando atividades com a aluna.

Carla tem 7 anos e está no 1º ano do ensino fundamental, analisando sua escrita ela também já está o nível alfabético é nesta fase é bem comum a criança usar uma letra no lugar de outra na palavra lobo por exemplo, ela escreve de dois jeito LUPU e LOPO.

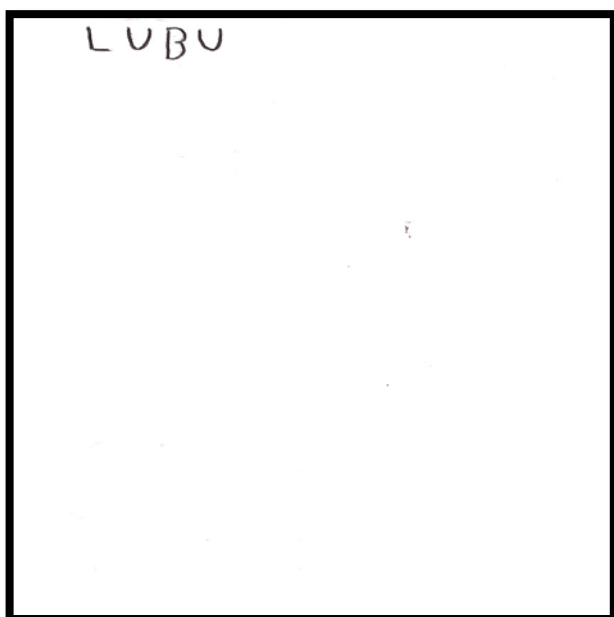


Figura 3: Escrita do Renato

Fonte: Dados coletados na escola realizando atividades com o aluno.

Renato tem 7 anos e está no 1º ano do Ensino Fundamental pelo nível da sua escrita ele também já está no nível alfabético.

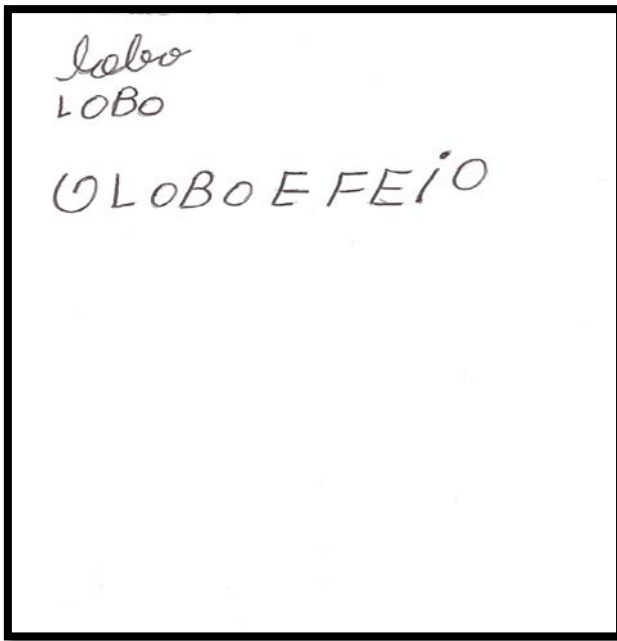


Figura 4: Escrita do Pedro

Fonte: Dados coletados na escola realizando atividades com o aluno.

Pedro tem 9 anos e está no 2º ano do Ensino Fundamental pelo nível da sua escrita já está na fase alfabética, escreve letras cursiva, de caixa alta e forma frases. Ferreiro (1999) considera essa fase a fase final da evolução da escrita pelas crianças é a fase em ela vence do sistema de representação pela escrita. Sousa (2007 p, 64) considera que ao vencer esta barreira, “a criança cumpre a função social da escrita que é de se comunicar por meio da escrita denominando agora a escrita ortográfica.”

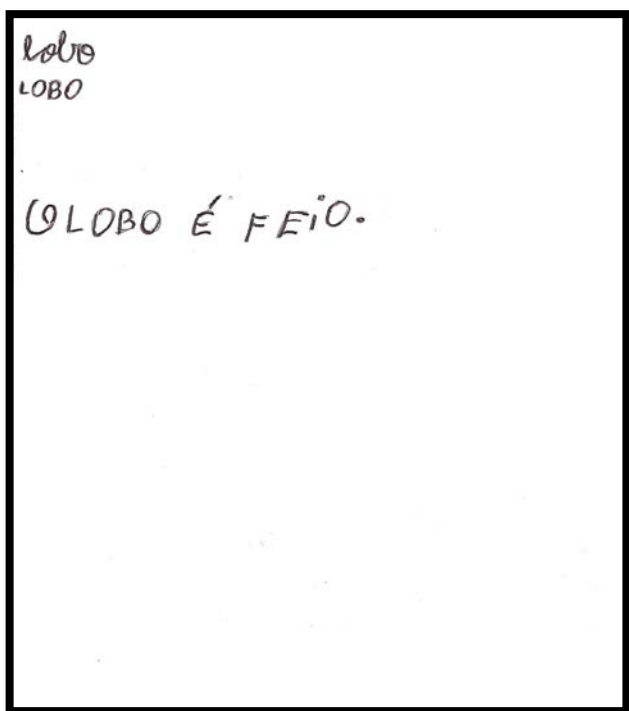


Figura: 5 Escrita da Roberta

Fonte: Dados coletados na escola realizando atividades com a aluna.

Roberta tem 8 anos e está no 2º ano do Ensino Fundamental ela também já está no nível alfabético escreve letras cursiva, de caixa alta e forma frases corretamente.

As imagens a seguir são para mostrar métodos de alfabetização em que as crianças estão sendo alfabetizadas e também o estágio de escrita dos alunos.

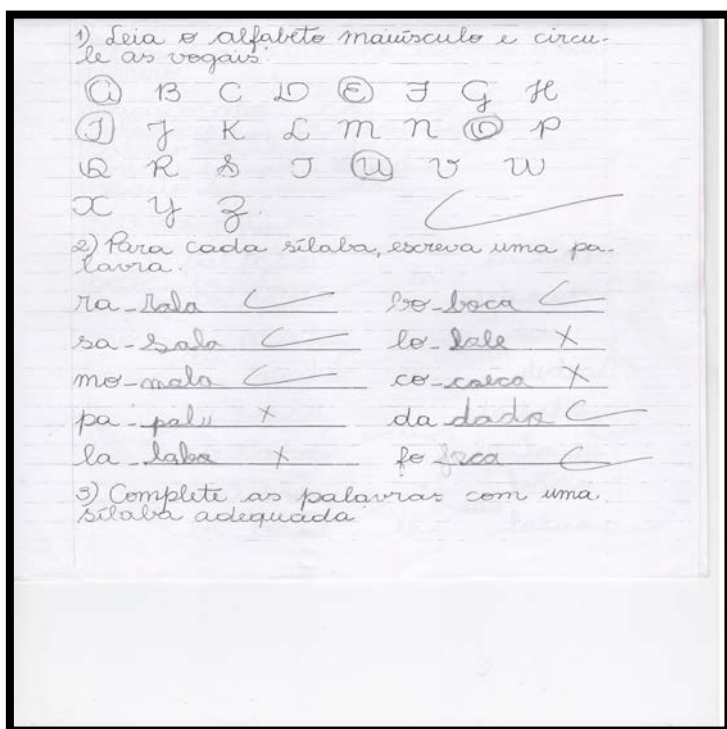


Figura 6: atividade de Kaio (1º ano)

Fonte: Dados coletados do caderno do aluno

Analisando a atividade do caderno do Kaio percebe-se que o método de alfabetização usado é o método silábico, que é a junção das consoantes com as vogais para formar sílabas.

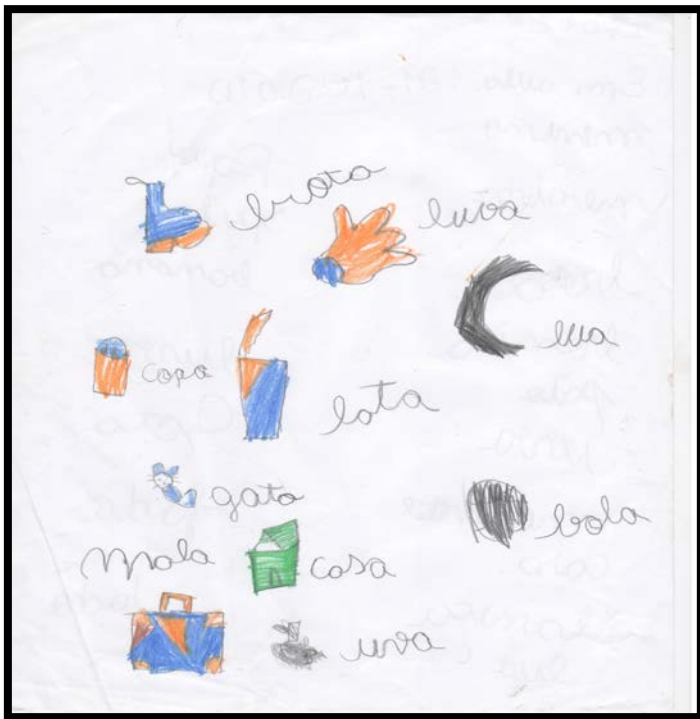


Figura: 7 atividade do Kaio

Fonte: Dados coletados do caderno do aluno 1º ano

Aqui a professora procurou associar as palavras à figura.

(...) eu procuro estar trabalhando sempre com coisas que eles possam estar manuseando, estar vendo por exemplo se eu vou trabalhar a palavra eu procuro estar sempre colocando uma palavra que faz sentido para eles e que eles possam associar com uma figura por exemplo se eu dou a palavra bota vamos desenhar essa bota mostrar uma bota para eles ver o que é uma bota para que ele faça uma relação ai fica mais fácil fazer outras palavras usando essa mesma situação (PROFESSORA DO 1º ANO 04/11/13)

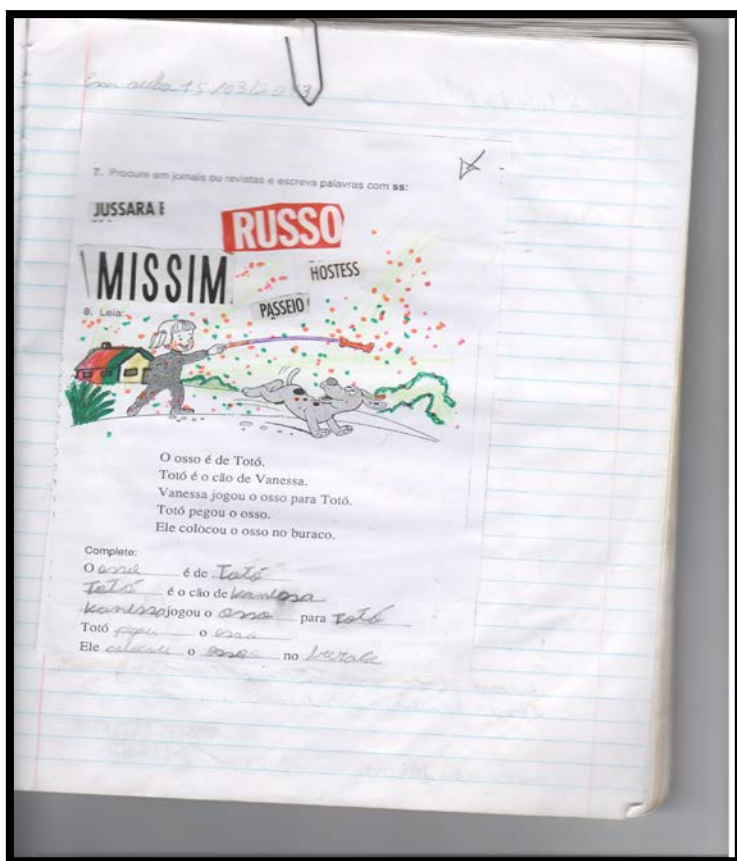


Figura: 8 atividade da Luana

Fonte: Dados coletados do caderno da aluna 2º ano

Aqui para trabalhar as palavras com /ss/ a professora trabalha com um pequeno texto e recorte de revista, uma alfabetização contextualizada com palavras que fazem parte do cotidiano da criança é bom também que o texto seja contextualizado que tenha um significado ou seja, que esteja relacionado com a realidade da criança.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho me possibilitou compreender muita coisa que envolve o processo de Alfabetização e Letramento das crianças de séries iniciais. Através das pesquisas realizada com as crianças pude entender que a escrita é um processo que envolve muita paciência e colaboração do educador. A criança deve passar pelas diversas etapas de alfabetização pré-silábica, silábica, silábico-alfabética e alfabética e se o professor não souber esperar o tempo da criança pode acabar atropelando esta fase que é fundamental para a criança no seu desenvolvimento da leitura e escrita.

Entendo que neste processo de Alfabetizar Letrando as metodologias ou recursos didáticos são essenciais, mas se não tiver por trás dessas metodologias um profissional sensível que saiba como ensinar as crianças de nada vale tais metodologias, por isso é importante conhecer bem os processos de aprendizagem da Alfabetização e do Letramento para estabelecer métodos de ensino eficaz na aquisição da linguagem. SOARES (2004) afirma que: “Alfabetizar letrando ou letrar alfabetizando pela integração e pela articulação das várias facetas do processo de aprendizagem inicial da língua escrita é sem dúvida o caminho para superação dos problemas que vimos enfrentando nesta etapa da escolarização.”

É certo que o professor como participante do processo de alfabetização do aluno deve estar aprimorando sempre as suas práticas metodológicas desenvolvendo uma ação pedagógica de acordo com as necessidades do aluno, favorecendo assim, uma melhor compreensão da leitura e escrita, agir como facilitador mediador e colaborador neste caminho. Saber valorizar as experiências vividas pelo aluno, aproveitando seu conhecimento já adquirido favorecendo ao educando uma aprendizagem eficaz.

Para aprender a ler a criança precisa estar em contato com a leitura. A literatura infantil contribui de forma muito rica neste processo. É importante que o professor leia a história antes de apresentá-la as crianças porque se não estiver

atento à escolha do livro ideal e se anteceder através de uma leitura minuciosa é fato que haverá a necessidade de interromper a história ao perceber que aquela não poderá ser lida por conter uma linguagem inadequada para o público infantil. O professor deve saber usar a literatura infantil de forma adequada não utilizar os livros de literatura para fins educativos, mas sim para contribuir no gosto pela leitura, pela fantasia e pelo lúdico.

A Poesia também pode ser bem explorada na proposta de alfabetização e letramento, Maria Antonieta (1988), destaca a importância da poesia para criança, “há uma tendência natural da criança para poesia é a razão disso é que o mundo infantil é repleto de imagens, assim como o campo da poesia”. A poesia para crianças deve priorizar a sensibilidade e a fantasia e trabalhada de forma lúdica as crianças gostam de poesia sim, o professor tem que saber escolher a poesia se o professor se sensibilizar com a poesia com certeza vai saber trabalhar a poesia com as crianças para que elas se emocionem e desenvolva sua criatividade.

Perspectivas Profissionais

Posso dizer que escolhi minha profissão de professora aos sete anos de idade, o tempo passou e estou quase me formando pedagoga. Preciso batalhar ainda mais desenvolver minhas potencialidades a aprender mais e mais para conseguir atingir meus objetivos, já fiz um curso de Alfabetização à distância e pretendo fazer outros.

Neste momento estou trabalhando como monitora em uma creche é um trabalho que estou amando muito, mas sinto que preciso me preparar mais para entender o comportamento das crianças às vezes basta olhar para aqueles rostinhos para perceber que eles estão precisando de uma atenção diferente e é neste momento que precisamos ter esse olhar clínico, por isso não vou me limitar só ao curso de pedagogia quero fazer uma pós graduação em Educação Infantil, por enquanto vou fazer uns curso até surgir a oportunidade.

Espero muito poder passar em um concurso e aplicar meus conhecimentos adquiridos ao longo destes seis anos. Tenho certeza que escolhi a profissão certa não vou me queixar por não fazer o que gosto, acredito que a cada conquista uma nova porta se abre.

Agora mim sinto mais completa e mais realizada. Sendo assim, depois dessa longa caminhada e com todo conhecimento adquirido posso dizer que estou preparada para agir para transformar o que precisa ser transformado colocando em prática o prazer de ensinar aprendendo, defender minhas ideias em prol de uma educação cada vez melhor e Construir uma prática de aula mais interessante para meus futuros alunos.

“As pessoas felizes lembram o passado com gratidão, alegram-se com o presente e encaram o futuro sem medo”.

(Epicuro)

Referencias Bibliográficas

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 37. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

SOUSA, Leonília. Processo e Metodologia da Alfabetização – Palmas/TO 2007

ALMEIDA Luiza – Alfabetização e Letramento: Por Uma Proposta Didática Para Alfabetizar Letrando. Disponível em:

http://www.ufpi.br/subsiteFiles/ppged/arquivos/files/VI.encontro.2010/GT.4/GT_04_01_2010.pdf, acesso em 05 de outubro de 2012

FERREIRO, Emilia. Reflexões sobre alfabetização. 24ª ed. Atualizada. São Paulo: Cortez, 2001.

FERREIRO, Emilia; TEBEROSKY, Ana (1985). Psicogênese da língua escrita. Tradução de Diana M. Linchestein et al. Porto Alegre: Artes Médicas.
LIBÂNEO, José Carlos. Didática. São Paulo: Cortez, 1994.

SOARES, Magda. Alfabetização e Letramento, Caminhos e Descaminhos. .Pátio, 29, 2004,
p. 19-22.

SOARES Magda. Letramento Um Tema Em Três Gêneros. Belo Horizonte: Autentica, 2001.

CUNHA, Maria Antonieta Antunes. Literatura Infantil – Teoria e prática. São Paulo: Ática, 1988.

HAGGUETT, T. M. F. Metodologias Qualitativas na Sociologia. 8ª Ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Metodologia Científica. 5ª Ed. São Paulo: Atlas, 2007.

ANEXOS

Entrevista com professores

Professora do 1º ano

Segunda feira 04/11/13 - 07h59min

- 1- Você valoriza as experiências cotidianas de seus alunos do Ensino Fundamental anos iniciais em suas propostas de alfabetização e letramento? De que maneira

E fundamental valorizar porque cada criança ela tem a sua bagagem , que dizer cada um de nós né temos uma bagagem então é importante valorizar o que eles já sabem e estar fazendo em cima disso um aperfeiçoamento estar complementando aquela bagagem que eles trazem, então eu valorizo e considero de extrema importância fazer essa valorização

- 2- Que recursos didáticos você costuma utilizar como suporte no processo de alfabetização e letramento?

Olha aqui agente usa bastante jogos didáticos os livros né, além disso também é... trabalhar com materiais concretos porque pra eles que é alfabetização o que eles precisam é mais o visual do que apenas o sonoro então eu procuro estar trabalhando sempre com coisas que eles possam estar manuseando, estar vendo por exemplo se eu vou trabalhar a palavra eu procuro estar sempre colocando uma palavra que faz sentido para eles e que eles possam associar com uma figura por exemplo se eu dou a palavra bota vamos desenhar essa bota mostrar uma bota para eles ver o que é uma bota para que ele faça uma relação ai fica mais fácil fazer outras palavras usando essa mesma situação.

- 3- O que você faz quando descobre na sua turma um aluno com dificuldades na escrita e leitura?

Primeiro está trabalhando com atividade diferenciada segundo é que eu dou aula de reforço né , fazer um trabalho individual não estar apenas trabalhando uma atividade com o grupo todo mas fazer uma atividade diferenciada com esses alunos pode ser comigo mesma ou com a coordenadora da escola outro momento eu procuro estar fazendo é sempre colocando uma crianças com dificuldade ao lado uma criança mais adianta essa crianças mais adiantada que já esta mais desenvolvida ela pode estar ajudando essa outra, estar puxando para acompanhar né no processo da alfabetização.

4- Em sua opinião, alfabetização e letramento são a mesma coisa?

Eu acredito que não, porque o letramento é tudo aquilo que ele é capaz de ler sem ler ainda é capaz de interpretar todos os sinais o que ele ver lá fora na sociedade o que ele ver no dia-a-dia isso é o letramento. Alfabetização é ele ser capaz de pegar esse letramento e escrever é ser capaz de traduzir para letras tudo isso que ele estar vendo lá fora que ele estar vivendo e que faz parte da vida dele no dia-a-dia. O letramento alfabetização esta caminhando junto mais não é exatamente a mesma coisa porque a alfabetização vai estar dando suporte para ele poder traduzir em letras escrita aquilo que ele vive e aquilo que ele ver.

5- Você trabalha alfabetização na perspectiva do letramento? Como?

Sim, por que... é... exemplo vou estar buscando não apenas o que eu quero colocar para eles mas eu vou estar buscando as vivencias deles também, vou estar trazendo pra dentro da escola trazer para escola coisas do cotidiano deles coisas da vivência deles estou procurando trabalhar para fazer com que eles sejam capazes de ler e escrever aquilo eles tem, que eles estão vivendo no dia-a-dia coisas que são importante para eles porque alfabetizar com coisas que não tem significado para eles se torna mais difícil então no momento que você usa o letramento dentro da alfabetização valorizando aquilo que é importante para eles, dando valor a

situações em que eles fazem parte disso é mais fácil porque tem mais significado para eles e isso faz com que eles aprendam mais rápido.

6- Em que estágio de escrita os seus alunos estão?

Olha a maioria esta em um estágio... que se superou a minha expectativa a maioria já estão conseguindo até ler pequenas histórias eles conseguem codificar as letras do livro fazer associação de todo tipo de letra as cursivas, a de imprensa, caixa alta e até palavras que eu ainda não ensinei eles percebem conseguem decifrar esse código, por exemplo outro dia eu dei um desenho de um morcego e a maioria conseguiram escrever mesmo sem eu ter trabalhado ainda as sílabas complexas por exemplo machado isso para mim foi uma conquista então eu posso dizer que eles estão do silábico para o silábico alfabético.

Professora do 2º ano

Sexta feira 04/11/13 - 09h:15min

1- Você valoriza as experiências cotidianas de seus alunos do Ensino Fundamental anos iniciais em suas propostas de alfabetização e letramento? De que maneira

Sim, então né... é... usando tudo da vida do cotidiano deles, o que eles trazem informações que eles trazem da casa deles a criança quando ela chega na escola ela trás uma bagagem então você tem que só desenvolver, usar essa bagagem que eles trazem e dar uma continuidade no que eles já sabem

2- Que recursos didáticos você costuma utilizar como suporte no processo de alfabetização e letramento?

Dando continuidade o que eu já falei, eu uso tudo desde rótulos, gêneros textuais o que eles falam do seu dia-a-dia vindo para escola, o que eles vê na rua como uma placa, um panfleto, rótulos de refrigerante, receita.... todos os tipos de gêneros textuais eu estou trabalhando na sala de aula

ajuda bastante eles tem uma facilidade né para entender porque eles compram salgadinho né o próprio pacote de salgadinho o que ele usou para comprar esse salgadinho na transmissão do conhecimento sobre o dinheiro podendo ser usado até mesmo em um problema de matemática, e na interdisciplinaridade você pode trabalhar todas as disciplinas, é isso.

- 3- O que você faz quando descobre na sua turma um aluno com dificuldades na escrita e leitura?

Então... isso aí não é só a professora né a escola é um grupo então a partir do momento que constata que a criança tem essa dificuldade com dificuldades leva o assunto para coordenação e procura fazer um reforço, uma atividade diferenciada, algo que vai ajudar ele alavancar, desde que aquela criança não tenha outro tipo de deficiência né diagnosticado a escola vai estar sempre procurando a dar um reforço, atividade que vai fazer alavancar naquela dificuldade que ele está

- 4- Em sua opinião, alfabetização e letramento são a mesma coisa?

Não, não é a mesma coisa primeiro que o letramento é um processo mais uma não anda sem a outra quer dizer, uma não é necessariamente sozinha ela tem que estar junta uma completa a outra uma criança não é letrada sem alfabetizar e também não é alfabetizada sem o letramento isso tem que estar junto para o processo continuar e chegar a um final satisfatório né, porque as vezes a criança é alfabetizada e não é letrada e as vezes ela pode ser letrada e não estar alfabetizada por isso que tem andar junto e não separada.

- 5- Você trabalha alfabetização na perspectiva do letramento? Como?

Como acabei de falar que a alfabetização e o letramento não estão separados, tem que estar juntos agente tem que estar sempre trabalhando né, além do que isso facilita, a criança ela já traz aquela bagagem dela quando ela chega na escola e ela não deixa de ser letrada ela chega aqui pra gente um pouco alfabetizada é um pouco letrada por isso agente tem

procurar trabalhar isso junto não dá para separar mesmo porque isso facilita no processo da alfabetização

6- Em que estágio de escrita os seus alunos estão?

Pois é né, eu creio que intermediário segundo a lei né a criança ela tem que estar no terceiro ano já alfabetizado é a partir do terceiro ano então, como eles ainda estão no segundo não estão totalmente extraordinário nem na escrita e nem na leitura por isso considero em um estágio intermediário que estão lendo palavras, que estão lendo frases e que estão lendo pequenos textos porque só quando eles chegam no terceiro ano que eles já vão estar lendo com desenvoltura então eu creio que é uma fase intermediária e satisfatória para nós.

Entrevista com alunos

Sexta feira 01/11/13 - 7h:21 min

Primeiro ano

Aluno 01

1- Você gosta de ler?

Gosto muito

2- Você já leu algum livro?

Não, mais eu já tentei tem algumas palavras que eu não consigo

3- Você lê com seus pais em casa?

Leio, eles me ajudam muito

4- Seus pais te ajudam a realizar tarefa de casa?

Hanham, eu falo para eles me ajudar e eles me ajuda eles vai falando as letrinhas para mim ai eu vou aprendendo.

5- Tem biblioteca na sua escola? O que você acha da biblioteca?

Não

6- Tem cantinho de leitura na sua sala?Você gosta de lê os livros que tem nesse cantinho?

Tem, eu acho muito legal tem vários que eu consigo ler

7- Você escreve letras maiúsculas e minúsculas?

Há... algumas

8- Você já escreve alguma palavra?

Escrevo muitas

9- Você consegue formular frases?

Há... algumas

Aluno 2

1- Você gosta de ler?

Gosto

2- Você já leu algum livro?

Não

3- Você lê com seus pais em casa?

As vezes eu leio sim, mais o meu pai não mora aqui

4-Seus pais te ajudam a realizar tarefa de casa?

As vezes ler para mim para ver o que é para fazer de dever difícil

5-Tem biblioteca na sua escola? O que você acha da biblioteca?

Tem uma bibliotequinha, se chama cantinho da leitura

6-Tem cantinho de leitura na sua sala?você gosta de lê os livros que tem nesse cantinho?

Tem, é dentro da minha sala. É bem legal é umas histórias nós lê e tia ouve nós lendo.

7-Você escreve letras maiúsculas e minúsculas?

Acho que sim.

8-Você já escreve alguma palavra?

Umas palavras que minha tia me ensinou

9-Você consegue formular frases?

As vezes

Aluno 3

4- Você gosta de ler?

Hunhum

5- Você já leu algum livro?

Hunhum

6- Você lê com seus pais em casa?

Não, leio com as minhas irmãs

4-Seus pais te ajudam a realizar tarefa de casa?

É minha irmã também

5-Tem biblioteca na sua escola? O que você acha da biblioteca?

Não

6-Tem cantinho de leitura na sua sala?Você gosta de lê os livros que tem nesse cantinho?

Tem. Gosto

7-Você escreve letras maiúsculas e minúsculas?

Não só de forma

8-Você já escreve alguma palavra?

Já

9-Você consegue formular frases?

Dô

Segundo ano

Aluno 1

1– Você gosta de ler?

Gosto

2– Você já leu algum livro?

Já, porta aberta

3– Você ler com seus pais em casa?

Lê

4– Seus pais te ajudam a realizar tarefa de casa?

Ajuda

5– Tem biblioteca na sua escola? O que você acha da biblioteca?

Na escola?

Tem, é boa

6– Tem cantinho de leitura na sua sala? Você gosta dos livros que tem nesse cantinho?

Cantinho de leitura? Tem, gosto

7-Você escreve letras maiúsculas e minúsculas?

Escrevo

8- Você já escreve alguma palavra?

Palavra? Escrevo

9-Você consegue formular frases?

Frase? Consigo

Aluno 2

1– Você gosta de ler?

Gosto,

2– Você já leu algum livro?

Já os três porquinhos

3– Você ler com seus pais em casa?

Le

4– Seus pais te ajudam a realizar tarefa de casa?

Ajuda

5– Tem biblioteca na sua escola? O que você acha da biblioteca?

Na escola? Tem, é boa

6– Tem cantinho de leitura na sua sala? Você gosta dos livros que tem nesse cantinho?

Tem. Gosto

7-Você escreve letras maiúsculas e minúsculas?

Escrevo

8- Você já escreve alguma palavra?

Escrevo

9-Você consegue formular frases?

Hunhum, eu consigo

Aluno3

1-Você gosta de ler

Gosto

2-Você já leu algum livro?

Já, Bruno e a galinha da angola

3-Você lê com seus pais em casa?

Sim

4-Seus pais te ajudam a realizar tarefa de casa?

Ajuda

5-Tem biblioteca na sua escola? O que você acha da biblioteca

Tem, é boa

6-Tem cantinho de leitura na sua sala? Você gosta de lê os livros que tem nesse cantinho

Tem. Gosto

7-Você escreve letras maiúsculas e minúsculas?

Sim

8-Você já escreve alguma palavra?

Sim, escrevo

9-Você consegue formular frases?

Consigo